

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS CONTRIBUINDO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

CAMILA PASCOTINI GRELLMANN

VALÉRIA GARLET
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

LUCAS VEIGA ÁVILA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

LUCIA REJANE DA ROSA GAMA MADRUGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS CONTRIBUINDO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

INTRODUÇÃO

O turismo internacional aumentou 6% em 2017, o setor é o terceiro exportador do mundo e é responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) (BRASIL, 2018). Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2017a), em 2016, o Brasil registrou recorde na entrada de turistas estrangeiros, foram 6,6 milhões de visitantes que injetaram mais de vinte e um bilhões de reais na economia nacional, gerando emprego e renda.

Diante desse cenário, o desafio é compatibilizar desenvolvimento econômico, social e ambiental para que práticas turísticas possam continuar acontecendo. A opção por escolhas mais sustentáveis durante a prática turística pode favorecer a mudança de comportamento e a adoção de novos hábitos na vida diária de indivíduos e de organizações.

O destino proporciona a experiência, seja ela comportamental ou perceptual, cognitiva ou emocional, explícita ou implícita (OH; FIORE; JEOUNG, 2007). Entende-se que as práticas turísticas oferecem a possibilidade de estabelecimento de relações interpessoais, interações e ação em sociedade que podem contribuir para a sustentabilidade.

Nesse sentido, quando se trata de uma ação social, ela pode consistir na atuação de indivíduos que pensam de maneira similar, ou ainda coletivamente, para efetuar mudanças culturais e políticas em relacionamentos interpessoais, nas famílias, organizações, comunidades ou nações. Closs e Antonello (2014) defendem a ideia de que uma ação social transformadora pode produzir mudanças nos indivíduos e na forma como eles aprendem, ou seja, em vez de aceitar passivamente a realidade definida pelos outros, as pessoas podem desenvolver competências comunicativas para negociar significados e objetivos.

Não são raras as pesquisas sobre o comportamento do turista (FRATU, 2011) e suas práticas sustentáveis (TYRVÄINEN et al., 2014). Silva e Monticelli (2016) realizaram uma pesquisa para identificar hábitos relacionados ao comportamento do cliente de viagens a turismo, especialmente com enfoque no turismo sustentável. A base teórica utilizada para elaboração do instrumento de pesquisa foi Carone e Rocha (2009) e os resultados indicaram que o turismo sustentável ainda não é visto de forma clara pelos turistas e que nem sempre são consideradas atitudes de caráter sustentável quando do planejamento e realização de viagens a turismo.

A complexidade dos problemas de natureza social pode ser superada a partir de um novo comportamento ético e moral desenvolvido por uma nova postura diante dos problemas e de suas consequências. Os problemas precisam ser enfrentados de forma coletiva. Para isso é necessário fortalecer os laços de colaboração, participação, cooperação e solidariedade entre cidadãos (MADRUGA, 2009).

Trata-se de estabelecermos práticas relacionais saudáveis, fundamentais para que aconteça a experiência, pois é por meio dela que as pessoas se encontram fisicamente. Uma prática é orientada a um objetivo (investigação, resolução de problemas, inovação) e pode ser entendida como desejável ou não dependendo do ator social em questão. As práticas relacionais permitem aos atores se conectar com o espaço socialmente construído de modo significativo. Além disso, o conhecimento pode ser promovido por diferentes atores sociais de maneira tanto explícita quanto implícita, assim, práticas relacionais são

o resultado da interação entre as diferentes funções que os atores sociais assumem, das regras e estruturas que regulam essas interações e das ferramentas por eles utilizadas (CUNHA, 2009).

Por isso, acredita-se que as experiências provocadas pelas práticas turísticas sustentáveis podem tornar-se forma de aprendizado e de amadurecimento pessoal e coletivo. A não obrigação de cumprir tarefas desperta o interesse por outras atividades e pela busca de informações e experiências que, muitas vezes, passam despercebidas no cotidiano (DUMAZEDIER, 2000).

Segundo Stamboulis e Skayannis (2003), as mudanças que ocorrem na sociedade e a difusão das tecnologias de informação e comunicação afetam a criação, a produção e o consumo de produtos turísticos. Para os autores, existe uma tendência para produtos turísticos mais personalizados, que se afastam do turismo de massa. Há um aumento de pessoas que buscam algo diferente e um número crescente de empresas que está se preocupando em oferecer um turismo que possa ser considerado memorável. Um exemplo é o Cambará Eco Hotel, localizado em Cambará do Sul-RS, que se preocupa com a preservação, manutenção e recuperação do meio ambiente, como forma de instruir o turista por meio da educação ambiental, possibilitando entretenimento, lazer e soluções práticas para o desenvolvimento turístico da região.

Com base nisso, o objetivo deste estudo foi identificar as práticas sustentáveis no turismo que refletem o comportamento e as escolhas dos turistas.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO TURISMO

O conceito de turismo sustentável e suas aplicações podem ser compreendidos de diversas maneiras dependendo dos interesses dos envolvidos (população local, administração pública, empresários, turistas) e do contexto em que se utilizam (BUTLER, 1999). Diante disso, organizações públicas ou privadas costumam se basear em princípios que possam orientar o planejamento e execução de ações sustentáveis.

Alguns instrumentos já foram criados para avaliar a sustentabilidade no destino turístico (Quadro 1). No entanto, esse é um processo complexo e sobre o qual ainda não se chegou a um consenso acerca de qual a melhor maneira de ser realizado. Sabe-se que dependendo do destino há que se considerar diferentes indicadores para melhor analisar a sustentabilidade. A avaliação auxilia o alcance dos objetivos e aproxima a teoria da prática, mas quando se trata de turismo e sustentabilidade ainda há muito o que avançar para sair do campo da retórica (CORDEIRO; LEITE; PARTIDÁRIO, 2010).

Quadro 1- Instrumentos de avaliação de sustentabilidade de destinos turísticos

Instrumentos	Autor/Instituição	Aspectos analisados
Pegada Ecológica	Wackernagel e Rees (1996)	Quantidade de área terrestre e de água de um ecossistema necessárias para manter o padrão de vida de uma população pelo uso e consumo dos recursos materiais e energéticos, assim como para a assimilação dos resíduos produzidos.
Barômetro de Sustentabilidade do Turismo	Ko (2001, 2005)	Ecossistema (terra, água, ar, espécies e populações, uso dos recursos) e sistema humano (saúde e população, riqueza,

Instrumentos	Autor/Instituição	Aspectos analisados
		educação e cultura, comunidade, equidade).
Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável	Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004)	Bem-estar das comunidades receptoras; aspectos culturais; participação da comunidade no desenvolvimento do turismo; satisfação do turista; saúde e segurança; benefícios econômicos oriundos do turismo; proteção dos valores naturais; gestão de recursos naturais escassos;
Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável	Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004)	Impactos do turismo associados à geração de resíduos e poluição (do ar, sonora e visual); controle das atividades turísticas; planejamento do destino; desenho de produtos e serviços; e a sustentabilidade de serviços e operações turísticas.
<i>Destination Scorecard</i>	<i>National Geographic Traveler</i> (PARTIDÁRIO, 2004)	Qualidade ambiental e ecológica do destino; integridade social e cultural; condições do patrimônio construído (arqueológico, histórico e estruturas existentes); atratividade estética, natural e construída; qualidade da gestão turística, ou seja, as características do desenvolvimento turístico: caráter apropriado, benefícios para a população local que encorajem a proteção do local, e informação aos turistas sobre o local e o seu papel nesse destino; perspectiva futura para o destino em termos de sustentabilidade tendo em consideração as práticas dominantes e as políticas de proteção.
<i>Core Set Indicators</i>	Gabinete de Estatísticas da União Europeia – Eurostat (EUROPEAN COMMUNITIES, 2006)	Relação entre o crescimento do turismo e seu impacto sobre a qualidade do ambiente.
Modelo de mensuração de desempenho da sustentabilidade no turismo	Franzoni (2015)	Desempenho da sustentabilidade baseado em três níveis: comunidade local, destinação turística e organizações autônomas considerando as dimensões social, competitiva e econômica.

Fonte: elaborado pela autora.

Organizações como o Conselho Global de Turismo Sustentável, denominado *Travel Forever*, além de estabelecer critérios de sustentabilidade para destinos turísticos, também apresenta regras e indicadores de desempenho para hotéis e operadores turísticos. A preocupação envolve a eliminação da pobreza e a sustentabilidade ambiental a fim de beneficiar: socialmente e economicamente, as comunidades locais; o patrimônio cultural; e o meio ambiente, buscando sempre minimizar os impactos negativos (KANNI, 2011).

No âmbito do turismo, práticas sustentáveis precisam ultrapassar as concepções puramente ambientais para considerar também os problemas das populações locais (JIMÉNEZ MARTÍNEZ; HIRABAYASHI, 2003). Considerando os princípios de relevância mundial e nacional, entende-se que qualquer ação, praticada por indivíduos e organizações públicas ou privadas, para ser considerada sustentável deve buscar a conservação dos recursos naturais e culturais, a viabilidade econômica do turismo e a equidade social.

O desenvolvimento do turismo sustentável, de acordo com o que sugere a OMT, segue cinco princípios, conforme mostra o Quadro 2:

Quadro 2 - Princípios para o desenvolvimento do turismo sustentável

Princípios:
Os recursos naturais, históricos, culturais e outros voltados ao turismo são conservados para que continuem a ser utilizados no futuro, sem deixar de trazer benefícios para a sociedade atual.
O desenvolvimento turístico é planejado e gerenciado de modo a não gerar sérios problemas ambientais ou socioculturais para a área turística.
A qualidade ambiental geral da área turística é mantida e melhorada onde necessário.
Um alto nível de satisfação dos turistas é mantido para que os destinos turísticos conservem seu valor de mercado e sua popularidade.
Os benefícios do turismo são amplamente estendidos a toda a sociedade.

Fonte: Adaptado de OMT (2003).

Ações voltadas à sustentabilidade podem ser aplicadas por diversos tipos de empresas relacionadas ao turismo, mas é mais comum encontrar casos em hotéis e agências de viagens. Desde 2012, a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) destaca as organizações turísticas que investem no desenvolvimento de iniciativas mais sustentáveis para o setor premiando organizações em seis categorias: associados Braztoa, agências de viagens, resorts, meios de hospedagem, parceiros do turismo e projetos inovadores.

A BWT Operadora, localizada no Paraná, foi premiada em 2017, pela categoria associados Braztoa (BRAZTOA, 2017). Desde 2015 a empresa desenvolve o projeto “*Better World Together*”, que reúne uma série de iniciativas para fazer o mundo melhor, desde reciclagem de materiais até ações para prevenir o câncer. Um exemplo de sua busca por um mundo menos poluído é a campanha Adote uma Caneca, cujo intuito é chegar à marca zero de copos descartáveis dentro da empresa. A última ação do projeto é o Trem do Natal da Melhor Idade e das Crianças, em que foram beneficiadas mais de quinhentas pessoas com um dia sobre os trilhos, na ferrovia que liga Curitiba a Morretes (PR).

Na categoria agências de viagem, a Baluarte Pousada e Ecoturismo recebeu o prêmio por criar o “Passeio Circuito Praias”, cuja ideia é inserir o turista dentro da comunidade de pescadores da região, que fica entre o Delta do Parnaíba e os Lençóis

Maranhenses (BRAZTOA, 2017). Durante a atividade, os interessados podem conhecer as atrações naturais, os artesanatos e a culinária local, à base de frutos do mar, entrando em contato com os moradores. Dessa forma, pretende-se valorizar as iniciativas da população, buscando soluções para estimular o comércio e diminuir a migração de famílias para outras cidades.

Fundada em 2007 em Gramado/RS, a agência Vento Sul Turismo também já foi premiada em 2014 e 2015 por realizar ações promocionais educativas visando à consolidação dos produtos e das práticas sustentáveis (BRAZTOA, 2014; BRAZTOA, 2015). A empresa criou roteiros sustentáveis nas comunidades agrícolas de Gramado para fomentar o turismo na região, envolvendo famílias que abrem suas casas e compartilham com os visitantes seus costumes e valores, suas lembranças e sua paixão pelas origens.

O resort Sofitel Guarujá Jequitimar, localizado no litoral de São Paulo, foi premiado em 2017 por não produzir mais efluentes líquidos (esgoto). A água tratada é reutilizada em diversas outras atividades do hotel, como na refrigeração das torres de ar condicionado. Esse posicionamento sustentável também contribuiu na redução do consumo de água. Em 2014, o Sofitel, deixou de gastar R\$ 800 mil de consumo de água, graças ao sistema de reaproveitamento (BRAZTOA, 2017).

O Prêmio Braztoa de Sustentabilidade 2017, na categoria meios de hospedagem, foi para a Pousada Piuval, a qual atua no Pantanal Mato-Grossense (BRAZTOA, 2017). O empreendimento se tornou referência em estações de tratamento de água ao chegar à marca de dez mil litros reciclados por dia, feito adquirido com a reutilização da água usada em pias, chuveiros e ar condicionado, direcionada para vasos sanitários. Ademais, a pousada tem fortes ações socioculturais: todos os colaboradores são da região e a Piuval é parceira do Projeto Guia Mirim, responsável pela formação de novos guias no destino.

Além dos já citados, outros hotéis nacionais e internacionais estão cada vez mais investindo em infraestrutura e práticas que colaborem com o bem-estar do planeta. Alguns são: Cambará Eco Hotel no Rio Grande do Sul, Hotel São Gotardo em Minas Gerais, Hotel Ville La Plage no Rio de Janeiro, Hotel Canto das Águas na Bahia, Hotel Viceroy Miami nos Estados Unidos, Hotel Renaissance Paris Vendome na França, NH Collection Roma Giustiniano na Itália, Radisson Blu Hotel na Alemanha, entre outros.

MÉTODO

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa (GIL, 2008; HAIR et al., 2009) com base no método *survey* com aplicação de questionários com turistas com uma amostragem não probabilística por conveniência, formando uma amostra de 421 participantes que foram convidados pelas redes sociais e mensagens eletrônicas.

O questionário continha 36 questões relacionadas às práticas sustentáveis levando em conta as escolhas e atitudes relacionadas a: meio de transporte, hospedagem, impacto ambiental, responsabilidade social, passeios, aquisição de passagem aérea, compras, alimentação, cultural local, natureza. As questões foram avaliadas por meio da escala *Likert*, variando de “1 = discordo totalmente” a “5 = concordo totalmente”.

Especificamente, para verificar as práticas sustentáveis dos turistas, o questionário foi constituído por 36 questões sendo: questões 1 a 21 conforme pesquisa sobre hábitos relacionados ao comportamento do cliente de viagens a turismo (SILVA; MONTICELLI, 2016) e questões 22 a 36 baseadas no *quiz* “Você é um turista responsável?” realizado pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2016c) e nas dicas para um turista responsável propostas também pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2016d). Foram elaboradas questões e acrescentadas ao instrumento de Silva e Monticelli (2016) a fim de tornar mais

completa a análise.

A estratégia utilizada para atingir o objetivo do método *survey* foi a frequência de respostas, média e desvio padrão). As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do *Excel* e *software SPSS - Statistical Package for Social Sciences* e o nível de significância considerado foi de 5%.

A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil e passou por aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem dos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de identificar as práticas sustentáveis dos turistas, foram feitos alguns procedimentos com os dados obtidos por meio dos questionários respondidos. Identificou-se as médias, desvio padrão e frequências de discordância, indiferença e concordância. As questões 6, 16, 21, 22, 27, 31, 32 e 36 da Tabela 2, onde havia escala *Likert* invertida, foram ajustadas para cálculo da média. A tabela abaixo foi organizada por ordem decrescente de médias.

Tabela 1 - Média, desvio padrão e frequência das respostas dos itens do construto Práticas Sustentáveis

Questão	M	DP	D %	I %	C%
1.Apago as luzes e desligo os equipamentos do ambiente ao sair.	4,72	,621	1,66	2,85	95,49
2.Fecho a torneira enquanto escovo os dentes.	4,56	,853	4,28	5,46	90,26
3.Escolho roteiros que me permitam conhecer a cultura e as belezas naturais do local.	4,53	,656	0,95	6,18	92,87
4.Ligo o ar condicionado sempre com portas e janelas fechadas.	4,52	1,011	7,60	2,85	89,55
5.Sendo viável e seguro, opto por fazer caminhadas para conhecer os lugares que estou visitando.	4,50	,755	2,85	6,65	90,50
6.Não me preocupo com excesso de bagagem, mesmo que tenha que pagar a mais por isso.	4,48	,824	90,26	6,41	3,33
7.Dou preferência por refeições típicas do local que estou conhecendo.	4,26	,948	5,70	13,06	81,24
8.Faria um city tour de bicicleta ou caminhando em vez de utilizando ônibus, se fosse possível e seguro.	4,22	1,111	10,21	8,08	81,71
9.Prefiro meios de hospedagem próximos aos locais que desejo visitar, pois assim economizo em transporte e contribuo para a diminuição da emissão de poluentes.	4,15	,924	5,70	14,01	80,29
10.Prefiro utilizar meio de transporte coletivo (avião, trem, ônibus) para viajar a turismo.	4,12	,956	5,46	21,85	72,69
11.Quando o meio de hospedagem oferece o sistema de troca de roupa de cama/banho a pedido do hóspede, não solicito troca diária.	4,05	1,197	13,06	12,59	74,35
12.Na praia, utilizo protetor solar resistente à água para não poluir o mar e prejudicar a fauna marinha.	4,02	1,097	9,98	19,00	71,02

Questão	M	DP	D %	I %	C%
13.Quando realizo atividades ao ar livre, costumo carregar uma sacola plástica para o eventual descarte de lixos.	3,99	1,246	15,44	13,06	71,50
14.Quando faço compras em minhas viagens a turismo, dou preferência aos produtos vendidos e confeccionados pelos moradores locais.	3,91	,958	6,18	26,60	67,22
15.Procuro levar o menor número de malas possíveis, pois quanto menos malas, menos necessidade de espaço para carregá-las.	3,89	1,098	12,83	16,15	71,02
16.Levo para casa plantas, pedras ou conchas como lembranças do ambiente natural que visitei.	3,87	1,260	69,60	13,54	16,86
17.Na cidade que estou visitando, se houver transporte coletivo seguro e disponível, prefiro deslocar-me dessa forma a alugar um carro ou andar de táxi.	3,86	1,169	14,25	15,92	69,83
18.Recolho todo o lixo produzido e separo materiais recicláveis de restos orgânicos.	3,77	1,212	19,48	15,68	64,84
19.Compraria um pacote de uma agência que oferece uma opção de neutralização de carbono, ou seja, compensar a emissão de gás carbônico com o plantio de árvores da minha viagem.	3,62	1,205	17,10	24,23	58,67
20.Ao passear pelo destino de viagem levo minha garrafa reutilizável e evito comprar garrafinhas de água que geram mais resíduos.	3,60	1,235	20,43	23,28	56,29
21.Ao passear pelo destino de viagem sempre levo aquilo que trouxe de casa ainda que encontre as mesmas coisas, não utilizando o comércio local.	3,56	1,042	52,50	33,25	14,25
22.Mesmo quando viajo a turismo, prefiro fazer as refeições em redes de restaurantes e lanchonetes conhecidas em todo mundo.	3,50	1,160	52,97	27,08	19,95
23.Ajudo na educação de outros visitantes, transmitindo os princípios de mínimo impacto sempre que houver oportunidade de disseminar essa atitude responsável.	3,46	1,198	19,48	29,22	51,30
24.Preocupo-me com os impactos que minha viagem poderá causar à comunidade local.	3,38	1,160	21,61	30,88	47,51
25.Procuro neutralizar o impacto de minhas viagens a turismo (economizo água, luz, utilizo produtos biodegradáveis, etc.).	3,27	1,211	24,94	28,98	46,08
26.Gosto de visitar cidades que oferecem opções de ecoturismo.	3,22	1,072	20,90	42,28	36,82
27.Prefiro me hospedar em beiras de rios, lagos, praias e montanhas para desfrutar ao máximo o que a natureza tem a oferecer, ainda que o local seja de preservação ambiental.	3,17	1,260	41,09	29,93	28,98
28.Utilizo sacolas reutilizáveis de pano ou papel ao invés dos saquinhos plásticos nas compras.	3,10	1,273	32,78	25,65	41,57
29.Nas viagens gosto de comprar em lojas e restaurantes com práticas sustentáveis.	3,09	1,062	23,75	46,56	29,69

Questão	M	DP	D %	I %	C%
30. Aceitaria pagar um valor mais alto por um meio de hospedagem que adota práticas de sustentabilidade.	2,89	1,155	37,29	31,12	31,59
31. Ao escolher a hospedagem no destino de viagem priorizo o meu conforto acima de qualquer outra questão.	2,85	1,101	27,55	33,02	39,43
32. Quando é possível deslocar-me de carro ou moto, prefiro esses meios de transporte mesmo que haja transporte coletivo para o destino que escolhi viajar.	2,81	1,317	30,64	24,47	44,89
33. Planejo minhas viagens de turismo também pensando no impacto ambiental.	2,69	1,083	41,33	38,95	19,72
34. Ao escolher o local onde vou me hospedar, verifico se o hotel/pousada adota práticas de sustentabilidade (coleta seletiva do lixo, reaproveitamento da água da chuva, aquecimento de água por energia solar, projetos junto à comunidade local, entre outras).	2,57	1,124	45,60	36,82	17,58
35. Opto por adquirir a passagem aérea que me permite chegar mais rápido ao destino, não importando o valor.	2,35	1,125	61,28	21,14	17,58
36. Prefiro economizar dinheiro e comprar a passagem aérea mais barata disponível, mesmo que isso implique na inclusão de escalas ou conexões.	2,29	1,214	18,76	19,24	62,00
GERAL	3,63	1,08			

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: “M” – Média. “DP” – Desvio Padrão. “D” – Discordância. “I” – Indiferença. “C” – Concordância.

Para efeitos de análise, quanto maior a média, maior é a realização das práticas sustentáveis. As frequências de concordância também auxiliaram no processo de entendimento dos resultados.

Em geral, as respostas destacaram-se positivamente com relação as escolhas e as atitudes dos turistas participantes da pesquisa. Percebe-se que, desde que seja seguro, os respondentes preferem fazer caminhadas ou andar de bicicleta para conhecer os lugares que visitam. Também optam por meios de hospedagem próximos aos locais que desejam visitar, assim economizam em transporte e contribuem para a diminuição da emissão de poluentes.

Mais da metade dos participantes indicou que compraria um pacote de uma agência que oferecesse a opção de neutralização de carbono. Esse é um exemplo de diferencial que as agências de viagens podem se apropriar para criar vantagem competitiva perante a concorrência (PORTER, 2004).

Sobre ajudar na educação de outros visitantes, 51,3% dos respondentes buscam transmitir os princípios de mínimo impacto sempre que houver oportunidade. Esse pode ser considerado um processo de aprendizagem experiencial (KOLB, 1984) facilitado por meio das interações que o turismo oferece.

O excesso de bagagem implica custos extras ao passageiro, aumento do peso da aeronave e conseqüente aumento de gasto de combustível, ou seja, poluição. Diante disso, a pesquisa mostrou que muitas pessoas se preocupam com o limite de bagagem, impactando de maneira favorável ao meio ambiente.

Ademais, percebe-se a valorização das comidas típicas, da cultura, das belezas naturais e do comércio local. As pessoas gostam de experimentar o diferente e

características locais são exatamente o que o turista busca na maioria das vezes (GOODEY, 2002).

Grande parte dos turistas pesquisados tomam medidas simples, mas que podem fazer toda a diferença para o meio ambiente, como: apagar as luzes e desligar os equipamentos do ambiente ao sair; fechar a torneira enquanto escova os dentes; ligar o ar condicionado sempre com portas e janelas fechadas; evitar a troca diária de roupas de cama/banho durante a hospedagem; utilizar protetor solar resistente à água para não poluir o mar e prejudicar a fauna marinha; carregar sacola plástica para o eventual descarte de lixo; recolher o resíduo produzido e separar materiais recicláveis de restos orgânicos; e utilizar garrafas reutilizáveis. Essas são práticas que possivelmente se aplicam à rotina das pessoas, acontecendo não só na viagem, como também em seus próprios lares.

Sabe-se que o uso do transporte coletivo facilita a mobilidade urbana e reduz a emissão de gases poluentes. Para 72,69% dos participantes, existe a preferência por utilizar avião, trem ou ônibus para viajar a turismo e se, na cidade que está visitando, houver transporte coletivo seguro e disponível, 69,83% das pessoas preferem se deslocar dessa forma a alugar um carro ou andar de táxi. No entanto, quando é possível, 44,89% dos respondentes preferem utilizar carro ou moto para se deslocar até o destino. Outros critérios podem ser considerados na escolha do meio de transporte, como: tempo disponível para viajar, distância a ser percorrida, conforto, acessibilidade, quantidade de pessoas viajando junto, enfim, atributos que fugiram ao alcance desta pesquisa, mas que podem ser explorados em novos estudos.

Geralmente os voos mais diretos implicam um maior preço da passagem aérea, no entanto quanto mais direto for, menor é o consumo de combustível e conseqüentemente menor a contaminação do ar. Porém, o impacto ambiental não costuma ser considerado no planejamento das viagens por 338 participantes os quais não concordaram ou foram indiferentes à questão. O resultado da pesquisa mostrou que a maioria prefere economizar dinheiro e comprar a passagem aérea mais barata disponível, mesmo que isso implique na inclusão de escalas ou conexões.

A pesquisa realizada por Silva e Monticelli (2016) também apresentou baixa média (2,18 com 1,06 de desvio-padrão) nas respostas da questão: *Planejo minhas viagens de turismo também pensando no impacto ambiental*. Sabe-se que o preço, muitas vezes, é primordial para tomar a decisão de viajar ou não, por isso a sustentabilidade pode não ser um fator tão relevante neste processo. Dos 421 participantes, 122 preferem se hospedar em beiras de rios, lagos, praias e montanhas para desfrutar ao máximo o que a natureza tem a oferecer, ainda que o local seja de preservação ambiental, 133 aceitariam pagar um valor mais alto para se hospedar em um local mais sustentável e 166 priorizam o conforto acima de qualquer outra questão.

Por mais que alguns se preocupem em economizar água e luz, prefiram sacolas reutilizáveis, usem produtos biodegradáveis e atentem aos impactos causados à comunidade local, os resultados mostraram que a sustentabilidade pode ser ainda mais valorizada. Talvez o maior interesse do turista, durante suas férias, seja a busca do prazer, sem que haja uma preocupação maior com o coletivo (SWARBROOKE, 2000).

Grande parte dos participantes não costuma verificar se o meio de hospedagem adota práticas de sustentabilidade e se demonstraram bastante indiferentes quanto a comprar em lojas e restaurantes com práticas sustentáveis. 71 pessoas concordaram com a questão: *Levo para casa plantas, pedras ou conchas como lembranças do ambiente natural que visitei*. Entende-se que mesmo sendo uma minoria, é significativo o número de turistas que praticam essa ação contra o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar as práticas sustentáveis de turistas. As que mais se destacaram positivamente foram: apagar as luzes e desligar os equipamentos do ambiente ao sair; fechar a torneira enquanto escova os dentes; escolher roteiros que permitam conhecer a cultura e as belezas naturais do local; ligar o ar condicionado sempre com portas e janelas fechadas; optar por caminhadas ou bicicleta para conhecer o destino; preocupação com excesso de bagagem; preferência por refeições típicas do local, produtos confeccionados pelos moradores e meios de hospedagem próximos aos locais de visita; utilizar meio de transporte coletivo; evitar a troca diária da roupa de cama/banho durante a hospedagem; usar protetor solar resistente à água; carregar sacola para eventual descarte de lixo, recolher e separar os resíduos.

Entende-se que algumas escolhas podem ser afetadas mais em função dos custos financeiros que envolvem do que propriamente pelo interesse pela sustentabilidade. Mesmo assim, ao utilizar transporte coletivo, ou optar por caminhadas, ou ainda evitar excesso de bagagem, os turistas também estão colaborando para a redução da poluição.

Além das práticas evidenciadas, também, a maior parte dos turistas busca ajudar na educação de outros visitantes transmitindo os princípios de mínimo impacto sempre que houver oportunidade. Esse tipo de atitude é fundamental, pois se não houver preocupação e cuidado com os aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos, o destino reduz sua competitividade, e a tendência é deixar de ter atratividade turística.

Os resultados indicaram que 58,67% dos participantes comprariam um pacote de uma agência que oferecesse a opção de neutralização de carbono. Iniciativas como essa surgem como oportunidade, já que a sustentabilidade, quando reconhecida pelos turistas e considerada como um diferencial em relação a outros destinos ou empresas, é capaz de criar vantagem competitiva.

Por mais que alguns se preocupem em economizar água e luz, prefiram sacolas reutilizáveis, usem produtos biodegradáveis e atentem aos impactos causados à comunidade local, os resultados mostraram que a sustentabilidade pode ser ainda mais valorizada. Apenas 19,72% dos respondentes planejam suas viagens pensando no impacto ambiental e somente 17,58% verificam se o meio de hospedagem adota práticas de sustentabilidade. Além disso, 46,56% se mostraram indiferentes quanto a comprar em lojas e restaurantes com práticas sustentáveis.

Como sugestão para estudos futuros, propõem-se: o desenvolvimento de uma escala específica para práticas sustentáveis dos turistas; a utilização de uma amostra mais representativa e ampla; a utilização de outras técnicas de análise estatística; e a introdução de uma fase qualitativa capaz de compreender melhor, por meio de métodos como grupos de foco e entrevistas semiestruturadas, as percepções de turistas, gestores de organizações turísticas e comunidade local acerca do tema abordado.

Sendo assim, o intuito desse trabalho não foi esgotar todas as possibilidades de abordar o tema em questão, mas estimular a reflexão e estudos posteriores preocupados com o desenvolvimento do turismo em caráter sustentável. Espera-se que os resultados apresentados sirvam de contribuição não somente para o âmbito acadêmico, mas também aos gestores de organizações turísticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo internacional cresce 6% em 2017**. 2018. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/10610-turismo-internacional-cresce-6-em-2017.html>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

_____. **Brasil registra recorde na entrada de turistas estrangeiros**. 2017a. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7391-brasil-registra-recorde-na-entrada-de-turistas-estrangeiros.html>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

_____. **Campanha Passaporte Verde incentiva turismo sustentável**. 2016d. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2016/05/campanha-passaporte-verde-incentiva-turismo-sustentavel>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

_____. **Quiz – Você é um turista responsável? 2016c**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/quiz-voc%C3%AA-%C3%A9-um-turista-respons%C3%A1vel.html>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

BRAZTOA, Associação Brasileira de Operadoras de Turismo. **BRAZTOA anuncia vencedores do Prêmio Braztoa de Sustentabilidade 2017/2018**. 2017. Disponível em: <<http://braztoa.com.br/braztoa-anuncia-vencedores-do-premio-braztoa-de-sustentabilidade-20172018/>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

_____. **Melhores Práticas de Turismo Sustentável**: Coletânea dos cases vencedores do 3º Prêmio Braztoa de Sustentabilidade. Edição 2014. Disponível em: <<http://braztoa.com.br/wp-content/uploads/2015/04/AF-Guia-de-Cases-2015-Vers%C3%A3o-Final-WEB.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

_____. **Melhores Práticas de Turismo Sustentável**: Prêmio Braztoa de Sustentabilidade 2015. 2015. Disponível em: <http://braztoa.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Case_Braztoa_web1.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2018.

_____. **Quiz – Você é um turista responsável? 2016c**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/quiz-voc%C3%AA-%C3%A9-um-turista-respons%C3%A1vel.html>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

_____. **Campanha Passaporte Verde incentiva turismo sustentável**. 2016d. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2016/05/campanha-passaporte-verde-incentiva-turismo-sustentavel>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

BUTLER, R. W. Sustainable tourism – a state of art review. **Tourism Geographies: an international journal of tourism space, place and environment**, Florence, v. 1, n. 1, p.7-25, fev. 1999. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14616689908721291>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

CARONE, A. M.; ROCHA, E. **Guia Viagens Ecológicas**: lugares incríveis, experiências verdes. São Paulo: Publifolha, 2009.

CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 221-252, mai./jun. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n3p221-252>>. Acesso em: 03 out. 2015.

CORDEIRO, I. D.; LEITE, N. K.; PARTIDÁRIO, M. R. Instrumentos de avaliação de sustentabilidade de destinos turísticos: uma revisão de literatura. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 49-64, 2010. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/download/412/245>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

CUNHA, F. M. **Para além da participação**: aprendizagem social na gestão de recursos hídricos. 2009. 194 f. Tese (Doutorado Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-17062011-172722/pt-br.php>>. Acesso em: 13 set. 2015.

- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- EUROPEAN COMMUNITIES. **Methodological work on measuring the sustainable development of tourism**. Part 2: Manual on sustainable development indicators of tourism. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2006. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/eurostat/documents/3888793/5834249/KS-DE-06-002-EN.PDF/178f8c9a-4a03-409c-b020-70ff7ef6803a>>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- FRANZONI, S. Measuring the sustainability performance of the tourism sector. **Tourism Management Perspectives**, v. 16, p. 22-27, 2015.
- FRATU, D. Factors of influence and changes in the tourism consumer behaviour. **Bulletin of the Transilvania University of Brasov**, v. 4, n. 1, p. 119-126, 2011.
- JENSEN, R. **The Dream Society**: how the coming shift from information to imagination will transform business. New York: McGraw-Hill Trade, 1999.
- JIMÉNEZ MARTÍNEZ, A. J.; HIRABAYASHI, Y. De la teoría a la práctica em la sustentabilidad y la participación comunitaria: na proposta metodológica. In: GÓMEZ NIEVES, S. **Desarrollo turístico y sustentabilidad**. Zapopan, Jalisco: Universidad de Guadalajara, 2003. p.37-56.
- KANNI, F. **Desenvolvimento turístico e gestão da sustentabilidade: perspectivas de novos processos de certificação**. In: TELES, R. M. S. (Org.). **Turismo e Meio Ambiente. Capítulo 9, p. 205 – 217**, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KO, T. G. Assessing progress of tourism sustainability. **Annals of Tourism Research**, v. 28, n. 3, p. 817–820, 2001.
- _____. Development of a tourism sustainability assessment procedure: a conceptual approach. **Tourism Management**, v. 26, n. 3, p.431–445, jun 2005.
- KOLB, D. A. **Experiential learning**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOODEY, B. Interpretação e comunidade local. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). **Interpretar o Patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
- HAIR Jr., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre, Bookman, 2009.
- MADRUGA, L. R. R. G. **Comportamento coletivo e interações sociais no comitê de gerenciamento da bacia hidrográfica do rio Santa Maria**: aprendizagem social e emergência do empreendedorismo socioambiental. 2009. 351 f. Tese (Doutorado Agronegócios)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15711/000680813.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 jul. 2015.
- OH, H., FIORE, A. M; JEOUNG, M. Measuring experience economy concepts: tourism applications. **Journal of Travel Research**, v. 46, n. 2, p. 119-132, nov. 2007. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0047287507304039>>. Acesso em: 16 mar. 2017.
- OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos**: Guia práctica. UNWTO: Madrid, 2004.
- _____. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Trad. Sandra Nertz. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- PARTIDÁRIO, M. R. Integração do conceito de desenvolvimento sustentável no turismo nacional. **Jornal Água&Ambiente**, Lisboa, v. 69, p. 26-27, 2004.

- PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- SILVA, N. G.; MONTICELLI, J. M. O turismo sustentável na percepção do viajante Gaúcho. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 4, n. 2, p. 262-285, jul./dez. 2016.
- STAMBOULIS, Y.; SKAYANNIS, P. Innovation strategies and technology for experienced-based tourism. **Tourism Management**, v. 24, n. 1, p. 35-43, 2003.
Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0261-5177\(02\)00047-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0261-5177(02)00047-X)>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável**: conceitos e impacto ambiental, vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.
- TYRVÄINEN, L.; UUSITALO, M.; SILVENNOINEN, H.; HASU, E. Towards sustainable growth in nature-based tourism destinations: Clients' views of land use options in Finnish Lapland. **Landscape and Urban Planning**, v. 122, p. 1-15, 2014.
- WACKERNAGEL, M.; REES, W. **Our ecological footprint**: Reducing Human Impact on the Earth. Gabriola Island: New Society Publishers, 1996.